vinetur

Grã-Bretanha concede proteção geográfica ao whisky inglês

A nova designação limitaria o nome ao whisky produzido em Inglaterra segundo regras definidas, incluindo cereais cultivados no Reino Unido.

quinta-feira, 17 de setembro de 2026



A indústria do whisky em Inglaterra recebeu proteção geográfica do governo britânico, segundo notícias do setor publicadas na terça-feira, numa altura em que o segmento cresce rapidamente e procura uma identidade mais forte nos mercados de exportação.

A nova indicação protegida, a registar como “English Whisky” e “English Whiskey”, deverá ser acrescentada ao registo oficial em 1 de outubro. A designação destina-se a reservar o nome para whisky produzido em Inglaterra segundo regras de produção definidas, incluindo a exigência de que o cereal utilizado seja cultivado inteiramente no Reino Unido.

A medida dá reconhecimento formal a uma categoria que cresceu acentuadamente num curto espaço de tempo. Inglaterra conta agora com 70 destilarias de whisky, face a 46 em 2023. São mais 24 destilarias em três anos, um aumento de 52,2%.

A proteção surge numa altura em que os produtores tentam converter esse crescimento em valor comercial duradouro. O setor do whisky inglês exporta agora para 32 países e detém cerca de £1 mil milhões em whisky em maturação, segundo estimativas do setor. Esse valor refere-se a destilado a envelhecer em cascos e não a vendas concluídas nem a inventário medido ao custo.

O reconhecimento governamental é significativo porque as indicações geográficas podem ajudar os produtores a defender nomes de produtos, definir padrões mínimos e promover uma categoria como distinta nos mercados interno e externo. Para os produtores de whisky inglês, isso poderá apoiar a fixação de preços, a distribuição e a construção de marca à medida que mais destilarias passam da produção em fase inicial para vendas comerciais mais alargadas.

Ao mesmo tempo, a decisão deverá intensificar um debate competitivo com a indústria do whisky da Escócia, sobretudo quanto à forma como o single malt whisky é definido e produzido.

O Scotch whisky continua muito maior e mais estabelecido. No primeiro semestre de 2026, o valor das exportações de Scotch whisky subiu cerca de 3%, para £2,5 mil milhões, enquanto o volume exportado aumentou mais de 6%, para 655 milhões de equivalentes de garrafas de 70 centilitros. A diferença entre um crescimento mais rápido do volume e um crescimento mais lento do valor sugere uma descida do valor médio unitário das exportações no período.

Esse contexto importa porque os produtores de whisky inglês estão a tentar construir uma categoria premium enquanto o Scotch, a dominante exportação britânica de whisky, enfrenta um ambiente de mercado em que circulam mais garrafas, mas os preços médios estão sob pressão. Qualquer nova categoria protegida no mercado britânico de bebidas espirituosas será, por isso, acompanhada de perto por produtores, associações do setor e compradores estrangeiros.

Um dos principais pontos de tensão são as regras de produção. Os defensores da designação inglesa dizem que são necessários padrões legais claros para definir a categoria e protegê-la à medida que mais destilarias abrem. Críticos na indústria do Scotch argumentaram que diferenças nas regras, especialmente em torno da produção de single malt, poderiam criar confusão se os consumidores presumirem que os termos têm o mesmo significado no whisky inglês e no whisky escocês.

As novas regras inglesas noticiadas pelos meios de comunicação britânicos incluem a exigência de que o grão seja integralmente cultivado no Reino Unido. Isso liga o produto mais estreitamente à agricultura nacional e pode ajudar os produtores a apresentar um argumento mais forte em favor da origem local, da rastreabilidade e do valor económico rural. Para as destilarias, a designação poderá também melhorar a proteção contra imitações em mercados estrangeiros, onde o estatuto geográfico pode ser relevante para o tratamento aduaneiro, litígios de rotulagem e aplicação das regras comerciais.

O ritmo de expansão em Inglaterra ajuda a explicar porque é que os produtores pediram agora reconhecimento formal. A subida de 46 para 70 destilarias em três anos mostra a rapidez com que a capacidade foi acrescentada. Algumas dessas operações são pequenas e ainda estão a construir stocks, mas o número indica que a produção de whisky em Inglaterra já não é uma atividade de nicho limitada a meia dúzia de locais. À medida que os inventários em maturação crescem, também aumentam as apostas financeiras, porque as destilarias têm de manter stock durante anos antes da venda.

Esse longo ciclo de produção é uma das razões pelas quais a estimativa de cerca de £1 mil milhões em whisky em maturação é acompanhada de perto pelo setor. Ela reflete capital imobilizado em cascos, armazenagem e futuros lançamentos de marca. A

proteção geográfica pode ganhar ainda mais importância quando mais dinheiro fica preso em inventário que só chegará ao mercado com o tempo.

Na terça-feira, porém, existia alguma incerteza no registo público. Embora os meios de comunicação tivessem noticiado que o governo tinha aprovado a indicação geográfica e que esta seria acrescentada ao registo em 1 de outubro, um processo oficial do Reino Unido ainda mostrava a candidatura como “em consulta” quando foi consultado. Isso significa que a aprovação noticiada e a data de registo estavam a circular antes de qualquer atualização visível nessa página.

Mesmo com essa ressalva, a direção da política é clara. O whisky inglês passou de uma pequena categoria emergente para um negócio de bebidas espirituosas em crescimento, com ambições de marca nacional, alcance exportador e um stock mais vasto de produto em envelhecimento. A proteção formal dar-lhe-ia uma identidade legal num momento em que a produção está a subir rapidamente e a concorrência dentro do mercado britânico de whisky mais amplo se torna mais visível.

Para os produtores de Scotch, a questão não é apenas o aparecimento de outra categoria de whisky dentro do Reino Unido. É também saber se padrões de produção diferentes poderão afetar a reputação de termos que os consumidores associam muitas vezes a métodos e controlos de qualidade de longa data. Com o valor das exportações de Scotch a subir mais lentamente do que o volume em 2026, os intervenientes do setor estão especialmente sensíveis a tudo o que possa influenciar o posicionamento no mercado, a perceção de preço ou a clareza da rotulagem.

Para os destiladores ingleses, defende-se o caso oposto. Argumentam que um nome protegido é necessário precisamente porque o setor cresceu o suficiente para necessitar de regras firmes e reconhecimento internacional. Com 70 destilarias agora em funcionamento, exportações para 32 países e grandes quantidades de destilado ainda em maturação, os produtores dizem que a categoria já atingiu a escala em que uma identidade protegida deixou de ser opcional e passou a fazer parte da construção do mercado.